

A ESQUISTOSSOMOSE NAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS DOS ENTES FEDERATIVOS NACIONAL E ESTADUAL

Joelma Laurentino Martins de Souza¹
Wildin da Silva Rodrigues²
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o estado da arte da esquistossomose e sua trajetória epidemiológica ao longo dos anos nos sites oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram contempladas publicações referentes à esquistossomose disponibilizadas nos sites oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, dos anos de 1975 a 2020, ou seja, dos últimos 46 anos. Diante da prevalência da esquistossomose no país e estado de Pernambuco, realizou-se o levantamento nos sites oficiais do MS e SES-PE das publicações governamentais relacionadas à esquistossomose e o seu controle. A partir disso, foi identificado um total de 33 publicações oficiais, sendo que 19 (57.57%) são estaduais e 14 (42.42%) de âmbito federal. Este estudo pode contribuir para a elaboração de políticas públicas brasileiras sustentáveis para o enfrentamento das doenças negligenciadas, sobretudo nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Esquistossomose. Publicações Científicas e Técnicas. Epidemiologia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the state of the art of schistosomiasis and its epidemiological trajectory over the years on the official websites of the Ministry of Health and the State Health Department of Pernambuco. This is a descriptive study with a quantitative approach. Publications referring to schistosomiasis available on the official websites of the Ministry of Health and the Health Department of the State of Pernambuco, from 1975 to 2020, that is, for the last 46 years, were covered. Given the prevalence of schistosomiasis in the country and state of Pernambuco, a survey was carried out on the official websites of the MS and SES-PE of government publications related to schistosomiasis and its control. From this, a total of 33 official publications were identified, of which 19 (57.57%) are state and 14 (42.42%) are federal. This study can contribute to the preparation of sustainable Brazilian public policies to fight neglected diseases, especially in health services.

Keywords: Schistosomiasis. Scientific and Technical Publications. Epidemiology.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el estado del arte de la esquistosomiasis y su trayectoria epidemiológica a lo largo de los años en los

¹ Mestra em Saúde Pública pela Programa de Mestrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

² Mestra em Saúde Pública pela Programa de Mestrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

³ Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

sitios web oficiales del Ministerio de Salud y el Departamento de Salud del Estado de Pernambuco. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo. Se cubrieron las publicaciones referentes a la esquistosomiasis disponibles en los sitios web oficiales del Ministerio de Salud y del Departamento de Salud del Estado de Pernambuco, desde 1975 hasta 2020, es decir, durante los últimos 46 años. Dada la prevalencia de esquistosomiasis en el país y estado de Pernambuco, se realizó una encuesta en los sitios web oficiales de la EM y SES-PE de publicaciones gubernamentales relacionadas con la esquistosomiasis y su control. De esto, se identificaron un total de 33 publicaciones oficiales, de las cuales 19 (57,57%) son estatales y 14 (42,42%) son federales. Este estudio puede contribuir a la elaboración de políticas públicas brasileñas sostenibles para combatir las enfermedades desatendidas, especialmente en los servicios de salud.

Palabras-clave: Esquistosomiasis. Publicaciones Científicas y Técnicas. Epidemiología.

1 INTRODUÇÃO

Doenças infecciosas e parasitárias possuem relevância na saúde pública por estarem diretamente relacionadas com a pobreza e as condições de vida inadequadas da população (SOUZA et al., 2020). A esquistossomose é considerada uma doença negligenciada, infecciosa, prevalente em países tropicais e subtropicais, principalmente nas áreas que não há o tratamento de água para consumo humano e saneamento básico adequado (BARBOSA, 2019; WHO, 2019).

Atinge indiretamente 789 milhões de pessoas ao redor do mundo, sendo associada a consequências tanto patológicas como nutricionais, laborais e educacionais à população (GOMES et al., 2019). Estimativas evidenciam ainda que pelo menos 220,8 milhões de pessoas no mundo precisaram de tratamento preventivo para a esquistossomose em 2017, enquanto apenas 102,3 milhões foram reportadas como tratadas (WHO, 2019).

No Brasil, a doença é detectada em todas as regiões, sendo que as áreas endêmicas e focais são os estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte (faixa litorânea), Paraíba, Sergipe, Espírito Santo e Minas Gerais (BRASIL, 2019). Pernambuco é o estado com maior grau de endemicidade, tendo 54,6% dos seus municípios dentro dessa classificação. O estado teve uma média de 6.368 casos positivos durante o período de 2013 a 2017, com uma média de 150 óbitos ao ano (BRASIL, 2019; PERNAMBUCO, 2018).

Diante do exposto, é evidente que estratégias e ações para o controle da esquistossomose é medida emergencial sendo que, para tanto, é importante refletir, especialmente na saúde pública, como as informações relacionadas à esquistossomose estão chegando para a população. Uma sociedade consciente e bem-informada gera a tomada de melhores decisões relacionadas à sua saúde, assim como a atuação efetiva pela exigência dos seus direitos básicos de cidadania (OMS, 2009).

Nesse sentido, a comunicação e saúde é uma estratégia que promove a qualidade da tomada de decisão do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo muito utilizada para o esclarecimento e engajamento da sociedade, por meio do uso

da epidemiologia para evidenciar os sentidos da prevenção, proteção e promoção da saúde (NARDI et al., 2018).

Faz-se necessário então, o incentivo à estudos nesta área, como também por parte das instâncias de saúde à atenção devida. Trabalhar na prevenção é a melhor opção, voltada tanto para os próprios profissionais de saúde, como para os públicos em geral, para que o conhecimento seja disseminado e as práticas sejam replicadas e somente assim, haja uma redução na incidência de doenças com este caráter e não somente a esquistossomose.

Nessa perspectiva, a seguinte questão norteou a elaboração do presente estudo: o que os sites oficiais do Ministério da Saúde (MS) e da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) abordam sobre a esquistossomose?

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o estado da arte da esquistossomose e sua trajetória epidemiológica ao longo dos anos nos sites oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram contempladas publicações referentes à esquistossomose disponibilizadas nos sites oficiais do MS e da SES-PE, dos anos de 1975 a 2020, ou seja, dos últimos 46 anos.

Em 1975 ocorreu a criação do PECE, pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, sendo substituído, posteriormente, pelo PCE, na década de 1980. Ressalta-se que apenas em 1999 a execução das ações do PCE passou a ser de responsabilidade compartilhada, tendo os municípios um papel fundamental (BRASIL, 1999; FAVRE 2001).

A pesquisa teve como fonte de dados os sites oficiais do MS – saúde.gov.br, bases de dados (*SciELO, PubMed*), Tabnet/Datasus – e o site da SES-PE.

Os dados foram obtidos da plataforma virtual do MS do Brasil, no DATASUS/tabnet, no PCE e na plataforma virtual da SES-PE; sem a identificação nominal dos pacientes, respeitando-se assim aspectos éticos da

Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Posteriormente, foram plotados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel(r), analisados de forma descritiva e expressos em percentual.

Quanto às considerações éticas, por se tratar de uma pesquisa com dados secundários de sites públicos oficiais, não envolvendo diretamente a coleta de dados com humanos, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados foram consolidados em planilha do *software Microsoft Excel* por ano de publicação. A análise dos dados quantitativos ocorreu por meio de estatística descritiva simples.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da prevalência da esquistossomose no país e estado de Pernambuco, realizou-se o levantamento nos sites oficiais do MS e SES-PE das publicações governamentais relacionadas à esquistossomose e o seu controle. A partir disso, foi identificado um total de 33 publicações oficiais, sendo que 19 (57.57%) são estaduais e 14 (42.42%) de âmbito federal. Na tabela a seguir é relacionado o tipo de publicação, título, ano e objetivo da publicação.

Tabela 1. Publicações oficiais relacionadas ao controle da esquistossomose levantadas por meio dos sites do Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2020.

Âmbito	Tipo de publicação	Título	Ano	Objetivo
Federal	Manual técnico	Guia de vigilância epidemiológica e controle da mielorradiculopatia esquistossomótica	2006	Facilitar o reconhecimento da referida forma anatomo-clínica da doença e atualizar o seu manejo.
Federal	Diretrizes técnicas	Vigilância e controle de moluscos de importância epidemiológica	2008	Explicitar as medidas preventivas atualmente disponíveis
Federal	Caderno de atenção básica	Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose	2008	Aborda-se a integração de ações relativas às seguintes doenças: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose.
Federal	Guia de bolso	Doenças infecciosas e parasitárias	2010	Oferecer informações atualizadas sobre aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais, tratamento e medidas de prevenção e controle daquelas doenças que em função de sua magnitude ou gravidade com que

				acomete a população brasileira apresentam potencial para, além de danos à saúde dos indivíduos, tornarem-se um importante problema de saúde pública.
Estadual	Guia técnico operacional	Guia de apoio operacional ao sistema de informação do Programa de Controle da Esquistossomose para os municípios do estado de Pernambuco.	2012	Aprimorar a digitação das informações no sistema de informação do programa de vigilância e controle da esquistossomose (SISPCE).
Estadual	Guia técnico operacional	Esquistossomose - guia operacional para redução em Pernambuco	2012	Apoiar o programa de controle da doença entre as estratégias do programa SANAR, contribuindo para o processo de planejamento e organização das ações no município, na busca da redução e eliminação da doença em Pernambuco.
Estadual	Protocolo	Esquistossomose e geohelmintíases: protocolo de apoio ao tratamento coletivo	2012	Protocolo sobre o tratamento coletivo e tratamento seletivo.
Estadual	Guia	Guia para gestão da vigilância em saúde - procedimentos operacionais padronizados	2013	Descrever os procedimentos e rotinas da vigilância, de modo que gestores e técnicos possam ter à mão informações básicas e necessárias que permitam orientar a operacionalização, em tempo oportuno e com qualidade, das ações normatizadas pelo Sistema Nacional de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde.
Estadual	Manual técnico	Programa de Enfrentamento das Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco SANAR – 2011 / 2014	2013	Lançamento do programa SANAR
Estadual	Manual técnico	Programa SANAR - Cadernos de Monitoramento	2013	Informações básicas e necessárias que permitem orientar a operacionalização do programa por gestores e técnicos
Estadual	Coletânea - Resumos aprovados no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Vigilância a Saúde de Pernambuco: aprendendo com as práticas e produzindo conhecimento	2013	A fim de divulgar a participação da SES-PE no evento, essa publicação foi produzida contendo os resumos de todos os trabalhos apresentados.
Estadual	Relatório	Esquistossomose e geohelmintíase - relatório das condições de saneamento das áreas/localidades hiperendêmicas em Pernambuco	2013	Subsidiar a gestão municipal na construção de planos de intervenção, que garantam a sustentabilidade da diminuição da transmissão da esquistossomose e geohelmintíases.
Federal	Diretrizes técnicas	Vigilância da Esquistossomose Mansonii	2014	Subsidiar o planejamento e a operacionalização das ações do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose.
Estadual	Material informativo	Vigilância em Saúde - Boletim Anual	2014	Divulgar as principais ações realizadas.
Estadual	Relatório	RELATÓRIO DE GESTÃO - SANAR - 2011-2014	2014	Relatório das ações realizadas pelo Programa SANAR.
Estadual	Material informativo	Vigilância em Saúde - Boletim Anual	2015	Divulgar as principais ações realizadas
Estadual	Manual técnico	Plano Integrado de Ações para o Enfrentamento às	2015	Evidenciar as proposições para o plano de enfrentamento das

		Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco/ SANAR – 2015 - 2018		doenças negligenciadas.
Federal	Guia	Guia prático para operacionalização da Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose 2016.	2016	Subsidiar os profissionais dos níveis estadual e municipal de saúde no planejamento e operacionalização de ações integradas para promover a redução da carga de doenças. Busca também prover informações sobre as doenças e as ações recomendadas para a realização da Campanha junto às escolas dos municípios prioritários que aderirem a estratégia.
Federal	Boletim epidemiológico	Hanseníase, verminoses e tracoma têm cura: a experiência de uma campanha integrada	2016	Apresentação dos objetivos, estratégias e metas da campanha integrada realizada nos anos de 2013 e 2014, bem como os principais resultados desta inovadora experiência voltada para o enfrentamento das doenças negligenciadas no Brasil.
Federal	Guia	Guia de Vigilância em Saúde	2016	Orientar as ações de vigilância, prevenção e controle de doenças de importância na saúde pública no país.
Estadual	Informe técnico	INFORME TÉCNICO: GEO-HELMINTÍASES.	2016	Apresentar a interface entre a Campanha Nacional de Hanseníase, Geo-helmintíases e Tracoma e a estratégia do Programa Sanar para o enfrentamento das Geo-helmintíases
Estadual	Manual técnico	Perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico	2016	Consolidar e disseminar informações sobre a saúde e seus determinantes sociais, relevantes para a gestão do SUS em suas diferentes esferas de atuação.
Federal	Informe técnico e operacional	V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose	2017	Prover orientações para subsidiar o planejamento, a operacionalização e o monitoramento da campanha, bem como apresentar as atribuições definidas para as três esferas do governo.
Federal	Cartaz	Hanseníase, verminoses e tracomas têm cura - em casa ou na escola, sempre é hora de prevenir e tratar	2017	Orientar os leitores quanto aos sintomas da esquistossomose
Federal	Cartaz e panfleto	Esquistossomose ou xistose?	2018	Orientações para os leitores: o que é, como se pega, como sabe se tem, como tratar e como prevenir
Federal	Cartilha	Educação em saúde para o controle da esquistossomose	2018	Instrumento de motivação para que os profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, num esforço coletivo, possam desenvolver suas atividades na área da Educação em Saúde com competência e segurança e contribuir de forma decisiva para o controle desta endemia no Brasil.
Federal	Inquérito Nacional	Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintoses	2018	Trata-se de um estudo de corte transversal, de base populacional, com vistas a reconhecer a prevalência de esquistossomose, tricuriase, ancilostomíase e

				ascaridíase entre escolares de 7 a 17 anos, de quatro áreas epidemiológicas.
Estadual	Material informativo	Vigilância em Saúde Boletim Esquistossomose	- 2018	Apresentar informações do padrão epidemiológico da Esquistossomose no estado de Pernambuco: positividade de casos dentre os examinados, pessoas tratadas dentre as positivas, internações relacionadas a esse agravo por faixa etária, proporção de casos de acordo com a forma clínica, óbitos, taxa de mortalidade.
Federal	Guia	Guia de Vigilância em Saúde	2019	Disseminar os procedimentos relativos aos fluxos, prazos, instrumentos, definições de casos suspeitos e confirmados, funcionamento dos sistemas de informação em saúde, condutas, medidas de controle e demais diretrizes técnicas para operacionalização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde.
Estadual	Panfleto	Como controlar essa praga - Sua participação é muito importante	--	Divulgar orientações sobre o caramujo gigante africano para os leitores
Estadual	Panfleto	Esquistossomose ou barriga d'água	--	Divulgar orientações sobre a doença (como ocorre a transmissão, qual o caramujo, sinais e sintomas, tratamento)
Estadual	Panfleto	Esquistossomose	--	Orientações após enchentes
Estadual	Folder	Esquistossomose	--	Orientações após enchentes, informações sobre quais serviços de saúde procurar, o que é a doença, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção

Fonte: elaboração da própria autora, 2020.

As publicações estão disponibilizadas nos sites com acesso aberto ao público em geral. A comunicação de cada publicação se altera conforme o público à qual ela se destina. Quanto ao público-alvo das publicações federais, 28.57% são destinadas aos usuários, 35.71% para os profissionais de saúde e 42.85% para as gestões estaduais e municipais. No que se refere às estaduais, 21.05% são para os usuários, 10.52% são para profissionais de saúde e 68.42% são para a gestão.

Agir sobre o controle da esquistossomose não é fácil, pois as ações e estratégias necessitam envolver três elementos: mudança nas condições de vida da população exposta, cuidado ambiental e educação em saúde. E para tanto, a gestão e os profissionais de saúde precisam ser sensibilizados (SANTOS; CARDOSO, 2020).

Atualmente, o controle da esquistossomose depende de diversas ações integradas: (a) diagnóstico precoce e tratamento oportuno; (b) vigilância e controle dos hospedeiros intermediários; (c) ações de saneamento para modificação das condições domiciliares e ambientais favoráveis à transmissão; e (d) ações educativas em saúde com o envolvimento e participação da população. Tais ações se dão pela complexidade do mecanismo de transmissão da doença e diversidade dos seus fatores condicionantes (BRASIL, 2014; BRASIL, 2018; KATZ, 2018).

Ao se compreender o ciclo biológico da doença, pode-se questionar a respeito das condições sanitárias e hábitos de higiene da população envolvida no contexto. Por isso a prioridade para combatê-la, por estar relacionada à realidade das populações mais pobres, onde os aspectos sociais contribuem para sua instalação, como por exemplo, a moradia, nível de educação e, principalmente, a fragilidade no saneamento básico (LIMA; SPINOLA, 2020).

É evidenciada uma lacuna quanto ao compartilhamento de conhecimento sobre o assunto para a população, associado ao fato de a esquistossomose apresentar-se, na maior parte dos casos, em sua forma crônica e assintomática. Tal contexto recomenda a realização de ações de educação em saúde (SHALL; STRUCHINER, 1999; LÓPEZ-PEREA, 2014).

A educação em saúde é recomendada em todos os níveis de intervenção visando empoderar a população na compreensão da concepção de vida e do processo saúde-doença. Para tais ações não existe uma padronização, sendo que cada local deve planejá-las segundo sua realidade e adequá-las ao seu contexto social (CABELLO, 2016; BRASIL, 2018).

Portanto, para se dar início às práticas de educação em saúde para o controle da esquistossomose, é preciso primeiramente fazer um levantamento preliminar da situação da doença na comunidade a ser trabalhada. A partir do conhecimento da realidade a ser trabalhada, diferentes estratégias educativas podem ser utilizadas, como reuniões, seminários, encontros, palestras, planejamentos participativos, conferências, oficinas, feiras nas escolas e mobilizações comunitárias, a fim de compartilhar vivências, desenvolver ideias e construir novos conhecimentos de maneira integrada (BRASIL, 2018).

Em Pernambuco, o controle da esquistossomose começou a ocorrer de forma sistematizada e insidiosa com o lançamento do Programa SANAR em

2011. Ele é composto por cinco componentes operacionais: (I) Vigilância Epidemiológica; (II) Controle Vetorial; (III) Apoio Laboratorial; (IV) Assistência aos Pacientes; e (V) Educação e Comunicação em Saúde; que realizam suas ações técnicas abarcadas por quatro macrofunções: Gestão, Financiamento, Monitoramento e Avaliação (PERNAMBUCO, 2013).

É perceptível que o estudo expõe dados explicativos acerca das fragilidades e fortalezas das ações de controle da esquistossomose no Brasil e em Pernambuco. Observa-se que desde 1975 o país se preocupa com esse cenário implantando estratégias para o monitoramento e controle da doença. A relevância de tais ações são reforçadas com a pactuação realizada com a OMS a partir do ano de 2008. Após três anos, Pernambuco desenvolve o Programa SANAR, pioneiro no Brasil, realizando ações descentralizadas e considerando a realidade de cada município. O presente estudo pode contribuir para a elaboração de políticas públicas brasileiras sustentáveis para o enfrentamento das doenças negligenciadas, sobretudo nos serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo nos possibilitou analisar o estado da arte da esquistossomose e sua trajetória epidemiológica ao longo dos anos nos sites oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Indicando a imprescindibilidade de fortalecer, mais ainda, as políticas socioeconômicas e de saneamento básico, e ainda oferece subsídio para que os profissionais sejam capazes de refletir e investir cada vez mais na saúde através dos programas de controle da esquistossomose, de forma intersetorial, proporcionando condições para que a população, especialmente a infantil, tenha melhores condições para enfrentamento desta endemia.

Evidencia-se o déficit de informação em todos os âmbitos, e para realizar o fortalecimento das ações, é de extrema importância ter uma boa estrutura, exercendo uma responsabilidade maior com a capacitação e a com qualificação profissional, atividades de educação em saúde para as comunidades e continuidade das ações integradas entre vigilância e atenção básica.

REFERÊNCIAS

SOUZA et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para a vigilância em saúde. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51858>. Acesso em: 04 out 2020.

BARBOSA, L. G. C. Esquistossomose e determinantes sociais, **Revista Atenas Higeia**, v. 1, n. 2, p. 41-5, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999**. Regulamenta a NOB SUS 01/96 no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal, na área de epidemiologia e controle de doenças, define a sistemática de financiamento e dá outras providências. Diário Oficial [da] União. Brasília, DF, 15 dez. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância da Esquistossomose Mansonii: diretrizes técnicas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 144 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Educação em saúde para o controle da esquistossomose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de paz. Esquistossomose. **Esquistossomose: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose>. Acesso em: 01 jul 2021

CABELLO, R. K. S. A. **Indicadores de infecção e conhecimentos sobre a esquistossomose em escolares de malacacheta, mg, antes e após a implementação de ações educativas** (Tese – Doutorado em Ciências). Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical, 2016. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/18484/2/rocio_cabello_ioc_dout_2016.pdf. Acesso em: 07 jun 2020.

FAVRE, T. C. et al. A Rationale for Schistosomiasis Control in Elementary Schools of the Rainforest Zone of Pernambuco, Brazil. **Plos Neglected Tropical Diseases**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.1-8, 17 mar. 2009. Public Library of Science (PLoS). DOI: <http://doi.org/10.1371/journal.pntd.0000395>

GOMES, G. M. A. et al. Avaliação dos diversos métodos diagnósticos para esquistossomose em regiões endêmicas desassistidas brasileiras: um olhar para Alagoas, **Braz ApSciRev**, v. 3, n. 5, p. 2005-19, 2019.

KATZ, N. Inquérito nacional de prevalência da esquistossomose mansoni e geo-helmintíases (2010-2015). Belo Horizonte: **Instituto René Rachou** (Fiocruz); Março de 2018. Contrato Nº: k197. Acesso em: 09 out 2020.

LIMA, B. L.; SPINOLA, C. A. Qualidade de Vida e Doenças de Veiculação Hídrica: a invisibilidade da Esquistossomose mansoni nos municípios turísticos da Chapada Diamantina, Estado da Bahia, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6411/6135>. Acesso em: 14 jan 2021.

LÓPEZ-PEREA, N. et al. Knowledge, attitudes and practices related to visceral leishmaniasis in rural communities of Amhara State: a longitudinal study in northwest Ethiopia, **PLOS Negl Trop Dis**, v. 8, n. 4, p. e2799, 2014.

NARDI, A. C. F. et al. Comunicação em Saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015, *Epidemiol serv saúde*, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n2/e2017409/#>. Acesso em: 03 dez 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública**: um manual da OMS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_eficaz_midia_durante_emergencias.pdf. Acesso em 03 dez 2019.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Programa de Enfretamento das Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco SANAR – 2011 / 2014**. Recife: Secretaria Estadual de Saúde, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Diretoria Geral de Controle de Doenças e Agravos. **Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Negligenciadas**. Vigilância em Saúde: Boletim Esquistossomose – Março 2018. Recife, SES: 2018. Disponível em: http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/boletim_esquistosomose_2017_pdf.pdf. Acesso em: 03 dez 2019.

SANTOS, L. S. T. A.; CARDOSO, A. C. C. Internações por esquistossomose mansônica no estado da Bahia entre 2012 e 2016. **Rev. Enferm. Contemp.**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 231-7, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2957>. Acesso em: 14 jan. 2021.

SHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad Saude Publica**, v. 15, supl 2, p. 4-6, 1999.

World Health Organization (WHO). Home. **Newsroom**. Fact Sheets. Detail. Schistosomiasis.2019. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/schistosomiasis>. Acesso em: 03 dez 2019.